

ACTA DE ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
MANDATO 2009 A 2013
ATA NÚMERO SESSENTA E TRÊS

Aos vinte e sete dias do mês de Abril de dois mil e doze, pelas vinte e uma horas, no Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, sob a presidência de Duarte Figueiredo, efectuou-se uma Sessão Ordinária da Assembleia da Freguesia, com a presença, pela parte da coligação Partido Social Democrata / Centro Democrático Social, de Leonel Vila-chã, Lúcia Marinho, Manuel Lima. Deolinda Pereira apresentou atempadamente justificação pela sua ausência e foi substituída por Fernando Damião. Cristóvão Lima teve um contratempo de ultima hora que o impediu de comparecer pelo que não foi possível convocar um substituto. Pela parte do Partido Socialista Ingrid Van Drope, José Silva e Ricardo Rêgo. A assembleia teve a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Período antes da ordem do dia;
- 2- Informações do Presidente da Junta de Freguesia;
- 3- Apresentação, Discussão e Votação do Relatório de Atividades e Contas de Gerência do Ano de 2011;

Quanto à ata da sessão anterior, esta foi atempadamente enviada a todos os membros da assembleia, foi lida e foram efectuadas as alterações sugeridas. Foi, assim, aprovada por maioria com um voto de abstenção.

No período antes da ordem do dia inscreveram-se os seguintes elementos: Manuel Lima, Ingrid Van Drope, José Silva e Ricardo Rêgo.

Tomou a palavra Manuel Lima começando por dizer que atualmente trabalha de noite e para poder estar presente teve de faltar ao trabalho e se assim continuar no futuro talvez vá suspender o mandato. Relativamente à junção de freguesias comenta-se que Anha se vai juntar a Darque, que Chafé, S. Romão do Neiva e Castelo do Neiva vão continuar sozinhas e apelou para que o povo tome uma posição de força e impeça esse curso dos acontecimentos. Tem elogiado o trabalho do executivo mas nem tudo tem corrido bem, na sua opinião na Avenida Nova tem um joelho que pode provocar acidentes, pediu ao Presidente da Junta para falar com o Sr. José, e ofereceu-se para o ajudar a convencer, antes de este ir para França para que se possa resolver o problema. O muro do terreno do Sr. Vítor Sampaio já deveria ter sido intervencionado para evitar a derrocada do mesmo. Relativamente às dúvidas que tirou com José Silva o Presidente da Junta respondeu-lhe com uma resposta que ele não esperava. Interpelou o Presidente lembrando que existe um abaixo-assinado desde há muito tempo para a construção do saneamento na Rua Benemérito João Sampaio e este já poderia ter sido feito. Ajudou ao consenso entre os moradores para resolver o problema e afinal não há dinheiro. Há dinheiro para Alvarães e outras freguesias vizinhas e para Vila Nova de Anha não há. O Presidente disse que na Rua do Reguengo há pessoas que não querem fazer a ligação mas na sua rua toda a gente quer. Finalizou a sua intervenção saudando o excelente trabalho feito pelo Presidente da Assembleia de Freguesia.

De seguida tomou a palavra a senhora Ingrid e começou por elogiar o trabalho na ligação das Camboas para a Avenida 9 de Julho que está concluído e na sua opinião o problema das águas e lamas está bem resolvido. Relativamente à reforma autárquica acha que deveria saber da suposta junção com Darque, mas na sua opinião, embora exista uma separação ainda recente, Vila Nova de Anha teria que se juntar com Chafé. Em relação ao complexo desportivo está sempre a bater na mesma tecla e pergunta para quando da sua conclusão e inauguração. E finalizou dizendo que devido à sua vida pessoal não tem podido participar nos últimos eventos públicos em Vila Nova de Anha.

De seguida tomou a palavra José Silva que leu a sua intervenção já escrita e que se passa a transcrever:

“Neste primeiro ponto da ordem trabalhos, trago apenas um assunto anteriormente abordado pelo meu colega de bancada Ricardo Rêgo, mais concretamente na sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, realizada a 30 de Junho de 2011, referente a um acontecimento no ato eleitoral para a eleição da Assembleia da Republica.

Trago novamente o assunto a esta assembleia, por se tratar de um processo complicado, dando a conhecer a sua evolução, podendo servir para reflexão de todos os intervenientes, nestes atos eleitorais.

Começo por esclarecer:

- O delegado do PS a quem foi impedido a fiscalização da apuração dos resultados eleitorais, fui eu, José Joaquim Pereira da Silva;
- Como era meu entendimento, esse impedimento, não poderia acontecer, mas por persistência da Presidente da mesa em não me deixar assistir à contagem dos votos, acatei a sua decisão;
- Posteriormente, solicitei à Comissão Nacional de Eleições, um esclarecimento, sobre a legalidade da posição tomada pela Presidente da mesa. Repito novamente que apenas solicitei um esclarecimento à CNE;
- A Comissão Nacional de Eleições, após receção da minha solicitação, entendeu abrir um processo que, após inquirição dos intervenientes no ato eleitoral e reunião, concluiu:

“ Esta conduta é de extrema gravidade, sendo valorada pela lei como ilícito criminal, punido nos termos do artigo 159 da LEAR sob a epígrafe “obstrução à fiscalização” e que se transcreve:

1 – Aquele que impedir a entrada ou saída de qualquer dos delegados das listas nas assembleias eleitorais ou que por qualquer modo tentar opor-se a que eles exerçam todos os poderes que lhe são conferidos pela presente lei será punido com pena de prisão.

2- Se se tratar do presidente da mesa, a pena não será em qualquer caso, inferior a seis meses.”

“ Remetam-se os elementos do processo aos serviços competentes do Ministério Público, por se verificarem indícios da prática de ilícito previsto e punido no artigo 159º da LEAR”.

Finalizando o primeiro ponto tomou a palavra Ricardo Rêgo que começou por desejar um Bom Ano à assembleia, agradeceu o convite mas não pode comparecer à inauguração da creche. A presença do Presidente da Junta na reunião sobre o livro verde da reforma autárquica vai responder às suas dúvidas. Espera pelos esclarecimentos e as hipóteses devem ser discutidas para a solução não cair de rompante. Relativamente às pessoas da Rua do Extremo pergunta se a Câmara também estará envolvida. Perguntou para se com os mega agrupamentos a função da Escola do Monte da Ola estará salvaguardada. Preocupa-o o fecho eminente do secundário na mesma escola. O concentração dos melhores alunos nas escolas maiores poderá ser um facto nomeadamente aqueles que pretendem ascender a cursos como o de Medicina, dadas as melhores condições das escolas. Acha que os cursos de humanidades e científico-natural se devem poder manter na Escola do Monte da Ola. Para finalizar afirmou que o plano de atividades é da Junta de Freguesia e não nosso e que acha que a obra do saneamento da Rua Benemérito João Sampaio deverá custar cerca de vinte e cinco mil euros e que se poderá pagar facilmente. Pensa que a obra é executável ainda este ano. A prioridade é o saneamento.

O Presidente da junta começou por responder a Manuel Lima acerca da Rua Nova, dizendo que existe o problema do PDM que tem um perfil definido e tem uma baliza de quatro metros e meio

e o perfil cinge-se ao desenho que os técnicos fizeram. Falou no facto de junto à Rua da Casa da Fábrica ter sido feito um alargamento. Referiu que todos foram falar com o Sr. Victor Sampaio que se acha desconsiderado pelo facto de grande parte dos seus terrenos estarem afetos a equipamentos sociais. O Sr. Victor não quer fazer o estudo do loteamento porque fica caro. Falou do facto de nessa rua uma pessoa que não é de Vila Nova de Anha deu para o domínio público cerca de mil metros quadrados e mesmo assim mais tarde vais gerar lucros com os benefícios que criou. O vereador da Câmara visitou o local e falou que é necessária a colaboração dos proprietários. Respondeu que ainda à pouco tempo se dizia que não se fazia um metro de saneamento em Vila Nova de Anha e no Beco da Matriz foi feito a semana passada. Referiu que uma das prioridades é a Rua da Estrada Nova. Fala-se que há obras em Alvarães mas só tem nove por cento de saneamento executado.

À Senhora Ingrid respondeu que no caso da rua que vem das Camboas a obra está feita mas não está como queríamos, já que devido à impossibilidade de construção, devido a duas linhas de água, o saneamento não será necessário, embora tenha sido salvaguardado com os proprietários um espaço para que este possa ser feito no futuro caso seja necessário. Sobre o complexo desportivo tem-se feito o que se pode e a Junta de Freguesia não se pode substituir à direção da ADCA. A Câmara Municipal tem pago a dívida ao empreiteiro e pensa-se em breve começar a atividade desportiva.

Em resposta a Ricardo Rêgo respondeu que é claro que a Junta de Freguesia precisa de ajuda da Câmara Municipal, mas foi por persistência da Junta de Freguesia que a obra foi feita. Quanto aos mega agrupamentos foi feita uma avaliação, o presidente da comissão instaladora convidou todos os presidentes das juntas, foram três dias a discutir a avaliação da Escola do Monte da Ola e nível de avaliação dos alunos foi excelente. A Junta de Freguesia esteve sempre presente para dignificar a nossa escola. A junta de Freguesia deu um parecer à DREN em que defendia a não ampliação do agrupamento escolar. A Associação de Pais também emitiu um parecer nesse sentido. O mais certo é que a Escola do Monte da Ola seja a sede de agrupamento. Relativamente à perda do secundário lembrou que por exemplo para o curso de Física e Química a Escola de Monserrate tem muito melhores condições para lecionar.

Esteve cá o Secretário de Estado da Segurança Social e todos o receberam bem, de uma forma institucional e serão todos recebidos da mesma forma sempre que venha cá alguém, nem que seja o mensageiro da paz. Quanto à junção da freguesias só se pode emitir o parecer depois da lei estar publicada. Dos quarenta presidentes de junta fui o único a votar contrariamente. Numa reunião partidária o relator da lei referiu que nas freguesias urbanas seriam reduzidas cinquenta por cento e nas rurais trinta e cinco por cento. Quem vai decidir o que se passa no concelho é a Assembleia Municipal e no caso de haver colaboração terá um aumento de vinte por cento de freguesias e assim o número poderá ser de trinta e uma freguesias. A Junta de Freguesia não vai decidir sem consultar a população. Vamos tentar sair do bolo urbano e nas rurais tentar ficar sozinhos. No caso rural somos a primeira freguesia.

No ponto dois foram apresentadas as informações do Presidente da Junta por escrito em que o mesmo fez uma pequena abordagem ao documento. Inscreveram-se para falar José Silva, Manuel Lima, Ricardo Rêgo e Fernando Damião.

Tomou a palavra José Silva para frisar que o facto das obras no Beco da Matriz se terem feito foi devido à sua iniciativa, como funcionário dos SMSBVC, que elaborou um ofício que posteriormente deu origem às obras. Referiu também que não foi vista mão-de-obra da Junta durante a execução da obra. Finalizou dizendo que no caso do Faro de Anha ainda não têm data marcada.

De seguida falou Manuel Lima começando por abordar o processo de instalação do saneamento no Beco da Matriz e dizendo que mesmo que o processo não tenha sido despoletado pelo Presidente da Junta, continua a não compreender as explicações. Um metro de saneamento construído é de louvar e não vamos criticar o facto de as obras terem sido feitas junto à casa do Presidente da Junta. Referiu que não gosta de ser enganado e não compreende pelo facto de aquele beco não estar na agenda do executivo. Relativamente à apresentação da nova associação musical não pode estar

presente devido a estar a trabalhar para outra associação. Continua-se a dar sempre aos mesmos e, na sua opinião vão acabar a duas.

Seguidamente tomou a palavra Ricardo Rêgo e disse que o facto de estar presente ou não nos eventos das associações não é importante, o que importa é que as pessoas se façam socias das mesmas e deem o seu contributo, a presença ou não deixa-se para o foro íntimo de cada um. Referiu que era de louvar o apoio às instituições e o transporte de crianças para longe era fundamental. Lembrou que melhor que a publicação “Faro d’Anha” era a página no Facebook. Levantou a questão sobre o processo das freguesias perguntando se o processo era bom ou mau. Lembrou que o poder de decisão não é nosso e a população deve ser esclarecida uma vez que já se fala na perda do estatuto de Vila. Concluiu com a expressão de que vai haver confusão.

Interveio o Presidente da Assembleia de Freguesia dizendo que vai ser uma cacofonia e que toda gente vais querer ficar sozinha. Apelou para que todos os partidos intervenham para defender os interesses da nossa terra. Pediu expressamente para o membros do Partido Socialista para ajudarem e lembrou que de todos os intervenientes ninguém vai ter todo o poder de decisão.

Para finalizar interveio Fernando Damião para saudar o trabalho feito e para lembrar que continuam a cair esgotos na Ribeira de Anha e as entidades responsáveis nada fizeram. Terminou lembrando que fez um levantamento no Lugar da Valada e verificou que existe um buraco no piso e aconselhou a que se veja no mesmo lugar o que são caminhos públicos e privados.

O Presidente da Junta começou por constatar que ao que parece na Rua de S. João houve ajuda do José Silva para a instalação do saneamento, e pelou a Manuel Lima que peça ajuda ao José Silva para resolver o saneamento na Rua Benemérito João Sampaio. Lembrou que ainda não pensava ser Presidente da Junta e já a obra do Saneamento do Beco da Matriz era prometida. Foi pedida pelo anterior executivo e está feita.

Informou que ainda hoje recusou estar presente no programa televisivo da Júlia Pinheiro porque em seu entender as comunidades constroem-se pelas atitudes e não pelas obras. Em relação a Manuel Lima lembrou que no primeiro ano foram dados subsídios a todas as associações, no segundo com os cortes orçamentais teve que se cortar nos subsídios e lembrou que quando chegou à Junta havia subsídios que tinham sido prometidos que não foram entregues e finalizou o tema dizendo que grande parte dos subsídios não são dinheiro mas ajuda-se com eventos como a feira das associações.

Ao Ricardo Rêgo respondeu que o facto das ausências dos eventos públicos serem comentadas deve-se a uma ausência de certas franjas da população que supostamente votou na lista da oposição.

Referiu que a Junta de Freguesia tem consciência do dinheiro que gasta e lembrou que o gasóleo no início do mandato era de um euro e nove cêntimos e agora é de um euro e quarenta e nove. Referiu que existe um número de famílias que estão referenciadas e que algumas crianças não pagam transporte e alimentação na escola e não interessa saber-se, publicamente quem são.

Lembrou que o documento verde está a mudar muito e o Presidente da Junta não anda a dormir e as coisas vão-se resolver a bem. A solução começa por uma proposta do Presidente da Câmara em sede da Assembleia Municipal. Agradeceu ao Presidente da Câmara as deliberações feitas este ano até Abril e as feitas no ano passado. Respondendo a Fernando Damião lembrando que o aluimento na Valada se deve a tubagens antigas que estão partidas.

Finalizou agradecendo a toda a população e à Câmara Municipal pela ajuda que se predispôs a prestar à família carenciada que perdeu o pai.

Seguiu-se o ponto três da ordem de trabalhos o Presidente da Junta começou por realçar que o relatório de contas foi feito com a ajuda dos melhores. Lembrou que o ano de dois mil e onze foi o pior ano de receitas de sempre e mesmo assim foi feita uma grande quantidade de obras com pouco dinheiro. O caminho da Junta de Freguesia é feito por nós e mesmo assim também se cometem-se erros. Na renovação dos contentores do lixo no fundo do cemitério e noutros locais e fica-se com a sensação, quando se passa, de que esta a fazer bem. Na capela de S. João o holofote colocado não

deixava dormir a senhora vizinha, no lugar da Padela colocou-se um contentor mas ninguém o quer perto de casa.

De seguida inscreveram-se José Silva, Ricardo Rêgo e Lúcia Marinho.

Começou a intervenção José Silva que entregou por escrito à mesa e se passa a transcrever:

“Após a leitura ao relatório de Atividades e Contas de Gerência do ano de 2011, sobressaíram-me algumas dúvidas, pelo que solicito ao executivo as devidas clarificações.

Início pela valorização e requalificação ambiental. Na página 12, no âmbito da recolha do lixo, entende-se que, a colocação dos diversos equipamentos (oleões, papeleiras, contentores, ecoponto) foram suportadas pelo executivo da Junta de Freguesia.

Ainda na pág. 12, é referido que, um dos grandes desafios do Executivo, continua a ser o saneamento, mas, que este tipo de investimento requer verbas avultadas, salientando que, não depende somente do executivo a sua concretização. No entanto, apresenta-se como promotor da construção de dois troços de saneamento e remodelação da rede de abastecimento de água na Rua da Urze e Medronho, bem como ramal de água na Rua de S. João.

Consultando as diversas informações prestadas pelo Sr. Presidente da Junta ao longo do ano de 2011, vejo:

- Informação de 15/04/2011 – “Visita do Vereador Eng.º Vítor Lemos, na qualidade de administrador dos SMSBVC, tendo ficado agendado para Maio a possibilidade de execução do saneamento na Rua da Urze e Rua do Medronho, bem como no Loteamento Benemérito João Sampaio.”
- Informação de 30/06/2011 – “Em parceria com os SMSBVC, estamos a estudar a colocação de um novo posto de recolha material sobranete do cemitério, bem como da colocação de moquetes no centro cívico.”
- Informação de 29/09/2011 – Três pontos: “No entroncamento da rua Dr. José Alpuim com a Rua de S. João, e aproveitando uma intervenção dos SMSMVC, está-se a proceder ao recuo e alargamento da via publica com maior incidência na Rua de S. João (Muro do Álvaro).”, “Os SMSBVC procederam à remodelação da rede de águas pluviais e da rede de água na Rua de S. João, estando ainda por concluir a repavimentação, repondo o normal acesso aos moradores.”, “ Em parceria com os SMSBVC, vamos arrancar com a remodelação do acesso sul do cemitério, permitindo a colocação de um novo posto de recolha da material sobranete no cemitério, bem como aproveitamos a ocasião para proceder á limpeza e execução dos muros em rustico”
- Informação em 22/12/2011- “ Em parceria com os SMSBVC, vamos colocar um novo posto de recolha do lixo no cemitério (entrada sul), bem como um moquete no centro cívico. Retirando os contentores que serão disponibilizados noutros locais.”

Posto isto, questiono o Executivo da Junta de Freguesia para o seguinte esclarecimento:

- Porque é que no relatório de atividades, as siglas dos Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo, não são apresentados como executantes ou simples colaboradores?
- Se foram responsáveis pela execução desses trabalhos, onde estão referenciadas nas contas, pois na rubrica referente a captação e distribuição de água (07.01.04.07) não se verifica qualquer despesa?””

De seguida tomou a palavra Ricardo Rêgo começando por salientar que quando se aprova um relatório de contas, vota-se na competência técnica e politica e para votar contra terá que se fundamentar inequivocamente o voto contra. Quanto á execução há uma opinião que se pode emitir. Quando as coisas estão bem feitas temos que elogiar. No caso da Rua Nova há pessoas que dizem que está mal feita, mas está feita. No entanto na sua opinião em vez da pavimentação da Rua da Valada poderia ter sido feito o saneamento na Rua Benemérito João Sampaio e no loteamento do

Liquito. Se se fala é porque alguma coisa foi feita. No caso do alargamento da avenida do campo de futebol o passeio poderia ter sido feito. O que o preocupa é que as contas estão apresentadas, segundo as regras do Pocal, mas não representam a realidade das contas. Perguntou quanto aos mapas relativamente a indemnizações se os dois mil euros que constam foram para resolver o diferendo em tribunal.

Tomou então a palavra Lúcia Marinho para fazer uma análise às contas e realçou o facto de a taxa de execução, de dois mil e onze ser superior aos anos de dois mil e seis e dois mil e sete, anos em que não havia crise financeira. Frisou o facto de as execuções orçamentais serem ajustadas aos calendários eleitorais.

O Presidente da Junta começou por abordar o facto de no último ano de eleições, a Junta de Freguesia recebeu quatrocentos mil euros, pelo contrário em dois mil e onze recebeu duzentos mil euros e a obra vê-se. Lembrou que todos os dias se abdica de muitas coisas para poder honrar compromissos financeiros. Não temos taxas de execução elevadas para este ano já que no ano passado tínhamos cerca de quarenta mil euros deliberados e este ano temos cerca de trinta e quatro mil. As receitas da Junta de Freguesia são certidões, atestados e o cemitério. No caso do cemitério é a junta de Freguesia que define as filas que se vendem. Ao José Silva respondeu que ninguém no seu perfeito juízo acha que é a Junta de Freguesia que faz saneamento e coloca postes e espelhos. O facto de só mencionar a EDP nas obras refere-se ao facto de a mesma ser uma empresa privada. O trabalho da Junta de Freguesia é de servir de catalisador das obras. Como nota final referiu que as obras fazem-se falando com os empreiteiros e combinando os pagamentos e cumpre-se. Temos dividas mas as pessoas sabem. Criamos expectativas com o zelador mas saiu furado. Nas escolas quando terminam os contratos têm-se que pagar os subsídios de férias e de natal. O valor de sessenta e dois mil euros está prometido há cerca de 8 anos.

Procedeu-se então à votação tendo as contas sido aprovadas com quatro abstenções e quatro votos a favor.

Procedeu-se então às inscrições para o publico falar, tendo se inscrito o Sr. João Maciel, a Sra. Goreti Amorim, o Sr. José Manuel Freixo e o Sr. Carlos Oliveira.

Tomou a palavra o Sr. João Maciel falando do loteamento das Lages que em sua opinião o tubo das águas pluviais está mal colocado e devia a agua da chuva para os vizinhos. Os contentores que estão junto à Nacional treze devem ser deslocados porque na sua opinião impedem a visibilidade dos carros que vêm no sentido Porto-Viana. O sinal de Stop do junto ao Cantinho está mal colocado e devia estar mais à frente e terminou alertando para o sinal de proibição de circular a mais de cinquenta quilómetros por hora não é respeitado por ninguém.

De seguida falou a Sra. Goreti Amorim e perguntou quantos mais anos terá que esperar pelo saneamento na sua rua, dado que fez a sua casa à trinta anos atrás e quando fizeram o arranjo da sua rua da frente subiram a cota de tal maneira que tornou impossível a ligação ao saneamento a todos os moradores. Perguntou para quando o saneamento na rua das traseiras que tem uma cota mais baixa e lembrou que tem uma despesa mensal de trinta euros para despejar a fossa.

Tomou então a palavra o Sr. José Manuel Freixo e começou por agradecer a colaboração dada pelo executivo à ADCA que não tem sido com dinheiro mas com meios. A Junta de Freguesia paga em dinheiro a utilização do pavilhão para a prática de Futsal que envolve quarenta pessoas dos quinze aos trinta anos. A cedência de carrinhas, salas a internet e fotocópias. E lembrou que a ADCA está sempre disponível para ajudar no que o executivo precisar e não é bem como certas pessoas querem fazer passar. Em relação ao complexo desportivo neste momento falta pagar cerca de vinte mil euros e quando estiver pago terá que receber cerca de setenta mil euros da Junta de Freguesia. A ADCA já tem a promessa da Câmara Municipal para o pó de pedra e para a drenagem para no futuro poder instalar piso sintético. Alertou para o facto de no dia sete de Fevereiro na reunião da Câmara Municipal ter sido deliberado uma verba de cerca de sete mil euros para o piso do campo de futebol mas a verba foi destinada para transformar, a pedra das escavações do campo, em “tout venant” e

depositado onde a Junta de Freguesia quis. Disse que recebeu uma chamada dos técnicos da Câmara para confirmar a aplicação do piso mas negou tal facto. Para terminar lamentou o facto de as associações da terra não terem sido convidadas para a inauguração da Creche e estranhou ter visto nas fotos o líder de uma concelhia de um partido político.

O Sr. Carlos Oliveira começou por comentar o facto ele ter sido o técnico responsável pela obra da Creche e não foi convidado. Referiu que a questão dos pagamentos não é igual para todos. Alertou que para executar uma obra pública é preciso estar documentado. A Câmara Municipal pediu à Junta resposta sobre o dono da obra da Rua Nova e a resposta não consta do processo na Câmara o que dificulta o processo da construção da piscina.

O Presidente da Junta começou por declarar que se há pessoas que se dizem honestas e independentes e nós executivo temos a coluna direita. Ao Sr. João Maciel lembrou que o loteamento já foi chumbado duas vezes e sempre por causa das águas. Pediu para se deixar o empreiteiro acabar a obra e depois comentar. A obra obedece a licenciamento Camarário, da EDP e dos SMSBVC. Em relação ao Stop o Sr. João tem razão mas tem-se que parar mais á frente e quem não conhece o local deve ter mais cuidado. Quanto aos contentores a junta vai tentar coloca-los em local mais seguro. À Dona Goreti tem que gastar dinheiro com a bomba para poder bombear o saneamento para a rua da frente e lembrou que não disse que a senhora “não queria gastar dinheiro”. Agradeceu as palavras do Freixo e lembrou que tem uma deliberação de dois mil e oito e de sete mil e cem euros como devia ser feito. Lembrou que em conversa com o Presidente da Câmara foi decidido que seria para o campo de futebol. Referiu que há muita gente com a ideia de ser Presidente da Junta. Conclui dizendo que foram ditas muitas mentiras nesta assembleia. Mostrou o ofício enviado à câmara que o Sr. Carlos Oliveira diz não existir. Salientou que o facto dos terrenos da Rua Nova não terem confrontações se deveu a anteriores executivos. Terminou declarando que a Junta de Freguesia não deve nada ao Sr. Carlos Oliveira.

Nada mais havendo a tratar foi dada por encerrada a sessão, da qual se lavrou a ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada nos termos legais.

O Presidente da Assembleia _____

O Primeiro Secretário _____